

A Salvação do Ladrão na Cruz

38 E sobre ele também foi escrita uma inscrição em letras gregas, latinas e Hebraico: ESTE É O REI DOS JUDEUS 39 Então um dos criminosos que foi enforcado, blasfemava dele, dizendo: "Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e nós." 40 Mas o outro, respondendo, o repreendeu, dizendo: Nem sequer temes a Deus, vendo que você está sob a mesma condenação? 41 E nós com justiça, porque receber a devida recompensa de nossas ações; mas este Homem não fez nada de errado." 42 Então ele disse a Jesus: "Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino". 43 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo em Paraíso." Lucas 23:38-43 (NVI)

Na crucificação de Jesus Cristo, um dos dois criminosos que foi crucificado ao lado de Ele foi salvo eternamente. O que sua história ensina sobre a salvação?

Um Pouco Do Pano de Fundo

Lucas é o único Evangelho que registra esta história na íntegra. Junto com Mateus e Marcos, Lucas menciona que os dois ladrões zombavam de Jesus, mas Lucas é o único Evangelho que menciona que um dos ladrões teve uma mudança de mente à qual Jesus responde com uma promessa. Embora sejam geralmente chamados de "ladrões", a palavra que Mateus usa (de *lēptēs*) pode significar ladrão, insurrecional ou revolucionário. A palavra de Lucas para eles (de *kakourgos*) pode significar criminoso ou malfeitor, o que sugere crimes grosseiros. Independentemente disso, esses homens eram maus e admitiram que mereciam punição (Lucas 23:40-41).

Antes que o ladrão arrependido expresse sua fé em Jesus Cristo, os contextos dos três Evangelhos sugerem que este criminoso teria testemunhado Jesus orando por Seus zombadores assassinos: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34), e viu a placa na cruz de Jesus que dizia: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus." O ladrão pode ter testemunhado outros fenômenos sobrenaturais, como a que fez com que o centurião romano e seu grupo declarassem: "Verdadeiramente era o Filho de Deus" (Mt 27:54). Lucas registra o centurião dizendo: "Certamente este era um homem justo!" (Lucas 23:47). Aparentemente, a crucificação de Cristo mudou a mente de várias pessoas.

O que o ladrão parece saber

Usando o relato de Lucas, é razoável supor que o ladrão saiba ou tenha conhecido esses fatos:

- Ele sabe que é um pecador.
- Ele sabe que merece condenação por causa de seus pecados.
- Ele reconhece que não é digno da misericórdia de Jesus.
- Ele reconhece a inocência de Jesus.
- Ele testemunha o espírito perdoador de Jesus para com pecadores severos.
- Ele reconhece que Jesus é o Senhor, Rei dos judeus e, portanto, o Messias.
- Ele acredita que o Messias está morrendo na cruz como Salvador e Ele ressuscitará os mortos para governar.
- Ele acredita que Jesus pode conceder uma eternidade segura junto com Ele.

O que o ladrão não sabe

- Ele não expressa nenhuma reivindicação moral a favor de Jesus.
- Ele não faz boas obras que possa reivindicar como mérito diante de Deus.

Grace Notes

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Number 95

- Ele não prova que se arrependeu de seus pecados.
- Ele não tem boas obras para provar que perseveraria em sua nova fé.
- Ele não é nem promete ser batizado.
- Ele não indica que está fazendo de Jesus o Mestre de toda a sua vida.
- Ele não assume os compromissos do discipulado.
- Ele não mostra crescimento na santificação.
- Ele não pede libertação temporal da crucificação.
- Ele não expressa sua fé verbalmente da maneira que esperamos.

O que o ladrão faz

- Ele muda sua mente de ser um escarnecedor de Jesus para reconhecer Ele como Senhor.
- Ele expressa sua mudança de opinião por um pedido de fé no que Jesus poderia fazer por ele.
- Ele crê em quem Jesus é como Messias-Rei e pede um futuro com Ele em Seu reino.

O que aprendemos sobre a salvação

- A graça de Deus salva o pior dos pecadores.
- A graça de Deus será dada a quem a pedir por meio da fé em Jesus Cristo como Salvador.
- A graça é essencialmente injusta. A promessa de um futuro eterno com Cristo é tão válido tanto para o ladrão em seus últimos momentos como para aqueles que viveram mais tempo vida (por exemplo, Nicodemos, o apóstolo Paulo, Cornélio).
- A graça nos dá mais do que merecemos ou esperamos. Embora merecendo a eterna condenação, Jesus concede a este ladrão a vida eterna e um relacionamento pessoal com ele. A promessa de um futuro no Paraíso com Jesus refere-se a uma transferência imediata para o lugar dos mortos, que na época era dividido em Hades e Paraíso (ver Lucas 16:19-26).
- A graça ajuda os desamparados. Neste ponto, o ladrão é incapaz de fazer qualquer coisa para salvar a si mesmo.
- Jesus veio para salvar pecadores como este criminoso, não os justos (ou seja, aquele que se auto justifica, Lucas 5:32).

Conclusão

Em última análise, não sabemos por que o ladrão condenado mudou de idéia sobre Jesus. O outro ladrão que está sendo crucificado zombeteiramente levanta a questão de saber se Jesus é o Cristo (Lucas 23:39). Enquanto aquele ladrão obviamente rejeita Jesus como o Messias, o ladrão que é salvo aceita Jesus como o Messias além da eventos que este ladrão testemunha de sua própria cruz, algo sobre a crucificação de Jesus que pode ter ajudado a mudar de ideia. Em João 12:32-33, Jesus indica que Sua morte na cruz seria uma influência moral, uma atração, que atrairia as pessoas a Si: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos para mim mesmo.” Isto ele disse, significando por qual morte Ele morreria” (veja GraceNotes nº 75, “Como Deus Atrai Pessoas para a Salvação.”). Aprendemos com o pedido do ladrão no leito de morte que a simples fé em quem Jesus é e no que Ele pode oferecer traz salvação, mesmo nos momentos finais da vida. Também aprendemos que ninguém está fora do alcance do amor, graça e perdão de Deus.